

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PREVALÊNCIA DE DOR ARTICULAR EM IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Tamela Rech

CO-AUTORES: Letícia Antonioli Siiss, Matheus Henrique Sand Silva

ORIENTADOR: Juliana Secchi Batista

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A dor em idosos é um grave problema de saúde, podendo causar incapacidades e morbimortalidades (ANDRADE, PEREIRA, SOUSA. 2006). Muitas dessas dores relacionadas a idade. A dor, quando presente na vida do idoso, instiga, consome, enfraquece o que ele tem de mais precioso, a vida e se não tratadas acabam influenciando de forma negativa a funcionalidade e conseqüentemente a qualidade de vida dessa população. A mesma, confronta o idoso com sua fragilidade e ameaça sua segurança, autonomia e independência, impedindo muitas vezes sua capacidade de realizar as atividades da vida diária, bem como limitando sua capacidade de interação e convívio social (CELICH, GALON. 2008). Esta necessita a ser diagnosticada, mensurada, avaliada e devidamente prevenida e tratada pelos profissionais de saúde para não evoluir a quadros mais graves com limitação da função articular (ANDRADE, PEREIRA, SOUSA. 2006). Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a presença de dor articular em idosas.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo é descritivo e longitudinal e foi aprovado pelo CEP pelo parecer 427/2010. Todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. No presente estudo foram avaliadas 40 mulheres com uma idade média de 68,±6,2 anos, a idade variou entre 60 e 83 anos e todas estavam vinculadas a um grupo de convivência da cidade de Passo Fundo.

Para caracterização do grupo e avaliação da dor articular, foi aplicado um questionário contendo as seguintes variáveis: estado civil, frequência de atividade física, tipo de atividade física, presença de dor articular, localização da dor articular, uso de medicamentos (frequência). Diante disso, em relação ao estado civil 50% eram viúvas, todas praticantes de atividades físicas onde 44,7% realizavam duas vezes por semana,

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



e as modalidades mais frequentes foram hidroginástica (47,4%) e alongamento (44,7%). Já sobre a dor articular 100% referiu apresentar, sendo a dor nos joelhos a mais frequente (34,2%), seguida de dor no quadril (30,2%), ombros (21,1%) e tornozelos (14,5%) já em relação aos medicamentos 94,7% fazia uso, porém apenas 18,4% utilizavam quatro medicamentos diários, sendo os hipotensores (76,3%) os de maior prevalência.

Vale ressaltar que a dor articular quando superior há 3 meses pode ser considerada crônica e levar à incapacidades. Um estudo realizado com 245 idosos brasileiros vinculados a um serviço de saúde encontrou dor crônica relatada por 166 idosos (67,7%), as regiões mais acometidas foram membros inferiores, referidos por 66 (46,8%) mulheres (PANAZZOLO et al., 2007).

As estruturas articulares e periarticulares se tornam menos flexíveis em decorrência das alterações morfológicas, anatômicas e bioquímicas do processo de envelhecimento. Essas modificações podem ocasionar desestabilização biomecânica da marcha e desajuste da mobilidade articular, pela incongruência de seus compartimentos. A degeneração das estruturas articulares e a diminuição da amplitude de movimentos articulares e da flexibilidade são mais acentuadas em idosos inativos, levando à imobilização, e, posteriormente, a um consequente prejuízo funcional para o idoso com quadros frequentes de dor (ROCHA e FREIRE, 2007) o que vai de encontro com nossa pesquisa onde as idosas eram praticantes de atividade física. Frente à complexidade envolvida no processo de envelhecimento, a dor é considerada um fenômeno multidimensional e não deve ser menosprezada pelos profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Todas as idosas apresentaram queixa de dor articular, principalmente nos joelhos, quadris, ombros e tornozelos respectivamente.

REFERÊNCIAS:

BANDRADE, F. A.; PEREIRA, L. V.; SOUZA, F. A. C. F. Mensuração da dor no idoso: Uma revisão. Revista Latino-Americana de Enfermagem., v.14, n.2, mar./abr. 2006.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez; GALON, Cátia. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 345-359, 2009.

PANAZZOLO, D. et al. Dor crônica em idosos moradores do Conjunto Cabo Frio, cidade de Londrina/Pr. Revista Dor, v. 8, n. 3, p. 1047-51, 2007.

ROCHA, S.V.; FREIRE, M.O. Nível de atividade física habitual e autopercepção do estado de saúde em idosas no município de Jequié – Bahia. Rev Bras Promoção Saúde., v. 20, n. 3, p. 161-7, 2007.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 427/2010.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.